

IMPLANTAÇÃO DA CAMPANHA ADORNO ZERO EM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE NO INTERIOR DO CEARÁ

Lilian Maria de Meneses Bernardo¹

Daniel Sampaio Barroso²

Camila Gomes de Oliveira Bezerra³

Maria Kataryna Neves Oliveira⁴

Maria Fernanda Oliveira Rodrigues Autor⁵

1. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Brasil. Apresentadora.

2. Educador físico. Especialista em psicomotricidade - Faculdade Iguaçu, Ipueiras, Ceara, Brasil.

3. Acadêmico(a) de Enfermagem. Faculdade M-Educar (FAMED). Croatá, Ceará, Brasil;

4. Acadêmico(a) de Enfermagem. Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Ipueiras, Ceará, Brasil;

5. Acadêmico(a) de Enfermagem. Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Ipueiras, Ceará, Brasil;

Introdução: A segurança do paciente é um dos pilares fundamentais da assistência em saúde, estando diretamente relacionada à prevenção de infecções e eventos adversos. O uso de adornos por profissionais de saúde, como anéis, pulseiras, relógios e brincos, representa fator de risco para a contaminação cruzada, além de dificultar a adequada higienização das mãos. Nesse contexto, a campanha Adorno Zero surge como estratégia importante de biossegurança. Em hospitais de pequeno porte, especialmente no interior, desafios como cultura organizacional, hábitos enraizados e menor fiscalização podem dificultar a adesão a práticas seguras. A atuação da enfermagem na gestão torna-se essencial para promover mudanças comportamentais e fortalecer a cultura de segurança. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação da campanha Adorno Zero a partir da atuação da coordenação de enfermagem em um hospital de pequeno porte no interior do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em um hospital de pequeno porte localizado no município de Ipueiras, Ceará, no ano de 2025. A iniciativa teve início após a profissional enfermeira assumir a coordenação de enfermagem da instituição, momento em que foi realizado um diagnóstico situacional da assistência. Identificou-se baixa adesão às normas de biossegurança, especialmente no que se refere ao uso de adornos durante a assistência. A partir dessa identificação, foi implantada a campanha Adorno Zero, com ações que incluíram: capacitações educativas com a equipe de enfermagem, orientações durante os plantões, abordagens individuais, sensibilização da equipe quanto aos riscos de contaminação, além da fixação de materiais educativos nos setores assistenciais. Também foi realizado monitoramento contínuo da adesão dos profissionais. **Resultados:** No início da implantação, observou-se resistência significativa por parte dos profissionais, relacionada principalmente à cultura institucional e à naturalização do uso de adornos no ambiente de trabalho. Muitos colaboradores não reconheciam o risco associado a essa prática, o que exigiu intensificação das ações educativas e abordagem contínua por parte da coordenação de enfermagem. Com o passar do tempo, e

mediante reforço constante das orientações, houve mudança progressiva no comportamento da equipe. Atualmente, observa-se adesão quase total dos profissionais de enfermagem à campanha Adorno Zero, evidenciada pela redução expressiva do uso de adornos durante a assistência. Além disso, houve maior conscientização sobre biossegurança, fortalecimento da cultura de segurança do paciente e maior comprometimento da equipe com práticas seguras. Destaca-se o papel da liderança da enfermagem como fundamental nesse processo, atuando tanto na educação quanto na supervisão e monitoramento das práticas assistenciais. **Conclusão:** A experiência demonstra que a implantação da campanha Adorno Zero em hospital de pequeno porte é viável e eficaz, mesmo diante de resistências iniciais. A atuação ativa da coordenação de enfermagem, associada a estratégias de educação permanente e monitoramento contínuo, foi determinante para o sucesso da intervenção. A elevada adesão atual dos profissionais evidencia a consolidação da prática como rotina institucional, contribuindo para a promoção da segurança do paciente e melhoria da qualidade da assistência. Ressalta-se a importância do apoio institucional e da continuidade das ações educativas para manutenção dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do paciente: higienização das mãos**. Brasília: ANVISA; 2019.
2. World Health Organization (WHO). **WHO guidelines on hand hygiene in health care**. Geneva: WHO; 2009.
3. Brasil. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília: COFEN; 2017.
5. Pittet D, Allegranzi B, Sax H, Dharan S, Pessoa-Silva CL, Donaldson L, Boyce JM. **Evidence-based model for hand transmission during patient care and the role of improved practices**. Lancet Infect Dis. 2006;6(10):641-52.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Enfermagem; Controle de Infecções.

EIXO TEMÁTICO: Temas Livres